ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3947

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A PROPOSITO da estada recente, em Paris, do coronel Lindbergh escreve o *Journal de Genéve:*

"—O coronel Lindbergh que passou alguns dias em Paris com a sua jovem esposa, foi incomodado, de dia e de noite, pelos jornalistas, curiosos, amadores de autografos, os americanos, as "midinettes„, os chineses, os basbaques. Tendo vindo ao velho mundo para repousar, não gosa um minuto de descanso. A multidão insaciavel corre sobre os calcanhares desse infeliz Aquiles do ar, obrigando-o a recorrer a estratagemas de "apache„ para escapar á sanha dos fotografos que o espreitam. Não ha criminoso que gose menos pacificamente do fruto dos seus crimes que o coronel Lindbergh da sua popularidade„.

Lindbergh foi um favorecido da sorte, a sua estrela brilhou sobre o universo e ele sagrou-se az entre os azes da grande aviação. Quantos não invejaram a sua gloria! Ele parecia fadado para vencer, triunfar, conquistar as multidões.

Um dia, porém, a fatalidade bateu-lhe á porta: recebeu um golpe terrivel, em pleno peito. Fechou-se no seu lar para poder chorar a sua dôr com a estremosa companheira de infortunio. Desgraçadamente não pôde: a curiosidade universal não o deixou em paz.

Todo o seu lar foi revolvido, á luz da mais desaforada publicidade e o seu proprio coração espicaçado com fervor.

Para se esquecer, porventura para se estontear, voltou de novo aos seus "raids„ memoraveis. Contorna o Atlantico pelo norte e encaminha-se para a Europa....

Poderia, enfim, dormir sossegado? Impossivel: a curiosidade do publico apodera-se dele, segue-lhe os passos, persegue-o, aclama-o, conta cousas absurdas a seu respeito e, quando ele não cede aos seus desejos, quasi o injuria. E' caso para preguntar:

—Quem quereria ser heroi?

★ ★ ★

MUSSOLINI ordenou que o marechal Italo Balbo vá governar a Libia. Assim, o companheiro de Mussolini na marcha sobre Roma, seu ministro, grande da Italia do fascismo, heroi de ha poucos meses—passa á Africa.

Não é arrojado encontrar nesta nomeação de governador africano—uma deportação a titulo honorifico.

Nada transpira oficialmente. Quem sabe mesmo se foi Balbo que resolveu enveredar pela carreira colonial?

O mundo não está porém disposto a acreditar, e prefere encontrar para o caso uma das muitas explicações que se podem topar nos suculentos livros de historia de Roma antiga. Caíu em desagrado; Cesar honra-o....

✱ ✱ ✱

O ILUSTRE desembargador da Relação de Lisboa, sr. dr. Joaquim Crisostomo, no recente livro que acaba de publicar, com o titulo — "A Doutrina Filosofica e Juridica do *Breve Estudo* Encarada no seu Aspécto Teórico e Prático„, — afirma mais uma vez as suas qualidades de trabalhador infatigavel e de erudito jurisconsulto.

Afigura-se-nos que os cultores da ciencia juridica muito terão a lucrar com a leitura da referida obra, pelo que a recomendamos.

Homenagem
a um português ilustre

Constituiu-se em Abrantes uma comissão que se propõe levantar um monumento á querida e respeitada memoria do dr. Antonio Martins, que morreu na força da vida, do valor, da competencia e da benemerencia—vitima dum acaso tragico.

O seu nome não é dos que se esquecem facilmente, visto que, como desportista consagrado internacionalmente, como cirurgião insigne e como alma desarraigada de sentimentos baixos ou de interesses egoistas só conquistava simpatias, amizades, dedicações e admirações entranhadas. Lisboa pranteou o seu passamento com demonstrações de doido sentir, de comoção insofrida e o país acompanhou a capital na mesma saudade, no mesmo sincero preito. Apesar de se dizer que o nosso tempo não mostra pelos mortos a veneração e o culto que eles merecem, convem não esquecer que o dr. Antonio Martins, em qualquer país, seria sempre uma nobre excepção.

Quem ousaria votar ao esquecimento virtudes e qualidades que se impunham com brilho e relevo que raramente se encontram num homem?

Publicamos a seguir a circular em que a ilustre comissão se dirige aos que mantêm em perpetua lembrança o estremecido filho da formosa Abrantes:

Ex.mo Sr. — Tendo alguns amigos do saudoso Dr. Antonio Augusto da Silva Martins sugerido a ideia de se fazer erguer em Abrantes, sua terra natal, um monumento, perpetuando no bronze a sua memoria, prestando-se assim a tão inclito cidadão uma justa homenagem, reuniram-se em comissão os individuos abaixo assinados, para levar a efeito tal pensamento.

Desnecessário se torna pôr em evidencia a dolorasa magua que em todo o país causou a desastrosa e prematura morte deste ilustre português, e repetir o que de Norte a Sul toda a imprensa referiu em termos, os mais alevantados, ácerca das suas nobres qualidades de caracter, inteligencia, patriotismo e bondade

De todos é bem conhecido o que dele disseram, nos termos mais carinhosos, os mais ilustres professores das nossas Universidades e Liceus, Medicos, Advogados, Desportistas, Militares, e tantos outros que, focando com sentimento e sinceridade as suas altas qualidades, prestaram merecida homenagem a um filho de Abrantes, que foi um grande português.

Tambem a imprensa estrangeira poz em evidencia os serviços prestados pelo Dr. Antonio Martins, ao país, não só como médico-cirurgião notavel, que tanto bem dispensou a tantos infelizes, como tambem pelo seu amor ao sport, que o levou a representar o nosso querido Portugal, em varios torneios Internacionais, obtendo inumeros triunfos como atirador.

O seu coração generoso, magnanimo, igualava o seu saber, que era enorme, posto sempre com simplicidade, com bondade, com inigualavel dedicação ao serviço dos que sofriam, fossem amigos intimos, simples conhecidos ou mesmo desconhecidos. O seu sorriso franco, acolhedor, aflorando-lhe aos labios, era um salutar conforto para os doentes.

Um grande amigo do Dr. Antonio Martins, escreveu no livro "In Memoriam" o seguinte trecho: "contribuiu o Dr. Antonio Martins como nenhum outro para a propaganda do nosso país lá fora, representando-o em varios torneios internacionais".

Em 1919, concorreu pela primeira vez a um concurso internacional realizado em França, obtendo a 1ª classificação á pistola. Foi uma retumbante vitoria que nos encheu de jubilo, por vermos o nome do nosso país tão altamente colocado.

Em 1920, nos "Jogos Olimpicos", em Anvers, manteve o mesmo alto conceito de atirador eximio, pois no estrangeiro era considerado como um dos melhores atiradores do mundo á pistola, e são notaveis as suas altas classificações em 1924, em Reims, em 1925, na Suiça, em 1926 em Roma, em 1927, na Suecia, e, finalmente, em 1928, na Holanda, concorrendo só, desde 1925 e a expensas suas a algumas destas provas. Este facto mostra bem o seu grande amor Patrio, para que Portugal não deixasse de se representar.

O seu espirito de ordem e a fina tempera da sua vontade fizeram-no vencer na vida, e deram-lhe o direito aos primeiros lugares.

Se fóra de Abrantes o Dr. Antonio Martins mereceu tanta admiração e respeito, como o atestam os documentos transcritos no "In Memoriam", justo é que os seus amigos lhe prestem uma homenagem tão justa e tão digna, perpetuando no bronze a sua memoria tão querida.

Vem por isso a comissão perante V. Ex.ª solicitar-lhe o seu valioso concurso em favor da efectivação desta homenagem.

Abrantes, 13 de Novembro de 1932.

A comissão: — *Eduardo dos Santos Heitor*, Medico; *Alfredo Balduino de Seabra*, Coronel do Estado Maior; *Henrique de Miranda Martins de Carvalho*, Advogado; *José Maria Mora Junior*, Medico; *João Alves Mineiro*, Medico; *José de Jesus Pereira e Silva*, Farmaceutico; *João da Costa Andrade*, Capitão de Artelharia; *Joaquim Alves de Oliveira e Silva*, Medico; *José Alves Bento*, Medico; *Manoel Agostinho de Santana Maia*, Medico; *David Serras Pereira*, Advogado; *Manoel Fialho da França Machado*, Comerciante; *Antonio José de Matos Raimundo*, Major de Infantaria, Secretario.

NÃO pode deixar de se reconhecer o fundamento de justiça ás aspirações ontem expressas na reunião efectuada no Gremio do Minho, e a que concorreram delegados de gremios e associações regionais, de proprietarios, lavradores, especialmente da provincia.

As execuções por falta de pagamento de juros por emprestimos hipotecarios constituem hoje uma verdadeira calamidade por esse país fóra. Vendas ao desbarato, triunfo para os cambiais e especuladores, miserias e, ao cabo, anti-economia nacional, sob o pretexto violento das letras contratuais.

Na reunião não se levantou o pendão da revolta, nem era legitimo; mas um clamor de melhor justiça, de preparação de um entendimento entre credor e devedor, de salvaguarda de direitos, que não podem ser apenas o do capital atingido pela inexactidão da hora dos juros.

Se os emprestimos hipotecarios, afinal, levam ao mesmo desgraçado remate da usura vulgar e nozeneira—desgraçada politica de credito essa, se o poder central não intervem, moderadamente.

✱ ✱ ✱

UM professor naturalista da Universidade de Liverpool descobriu que as ostras mudam de sexo. As femeas passam a machos, e neste sexo se conservam durante dois anos. Depois retornam ao fragil.

Tambem nos laboratorios de entomologia de Sidney e de Londres, e sem relação de trabalhos simultaneos, se descobriu que ha insectos que mudam de sexo, segundo a alimentação.

Ha anos, um professor de Oxford, o sr. Poulton, recebeu uma encomenda de borboletas machos, convenientemente acautelada. As borboletas chegaram vivas, mas convertidas em femeas, porque.... tinham passado fome. O jejum operava o milagre da transformação do sexo.

Claro que estas experiencias e descobertas não passam, por enquanto, dos insectos.

★ ★ ★

UM tecnico francês acaba de inventar um gramofone em que o disco é substituido por um filme identico ao do cinema sonoro. Além de oferecerem muito mais resistencia ao desgaste, os filmes dão a mesma pureza de som e eliminam o ruido caracteristico dos discos. E, ao passo que disco normal dá apenas uma audição de quatro minutos por cada face, uma bobine de vinte e cinco centimetros de filmes, equivalente ao tamanho dos discos vulgares, permite uma audição ininterrupta de quarenta e cinco minutos. Em aparelhos munidos de um dispositivo especial, a audição pode ser de quatro horas e meia, ouvindo-se uma ópera inteira sem mudar de bobine.

Conclusão: o velho gramofone defende-se da T. S. F.

★ ★ ★

JA' se encontra á venda o segundo milhar do ultimo livro do comandante Jaime do Inso, "Visões da China„, o que demonstra o interesse justificado que a sua publicação despertou no nosso meio.

Inscrições misteriosas que levantam a questão dos povoadores da America

CARACAS, novembro—A reprodução impressa de umas misteriosas inscrições descobertas numa rocha de granito vermelho, da Venezuela, originaram de novo uma discussão antiga sobre quem foram os primeiros povoadores da America: fenicios, chineses e japoneses. A rocha com as inscrições foi descoberta pelo doutor José Manrique, na região de Rosario de Cucuta, e constitui actualmente a base de um monumento a Simon Bolivar, o «libertador» da America do Sul.

O dr. Manrique lançou a hipotese de que as inscrições datam provavelmente de 3.000 anos e procedem de um povo do mediterraneo, possivelmente o fenicio. Esta suposição tem seu apoio numa serie de achados que tornam possivel acreditar na presença de fenicios na America do Sul. Apesar das inscrições serem muito semelhantes ás dos fenicios dos povos mediterraneos, ha varios que opinam que as inscrições de Rosario não são tão antigas e que têm uma origem chinesa ou japonesa.

O conhecido investigador arqueologo Tulio Febres Cardero, resume os seus estudos das inscrições nos seguintes pontos:

1.º—As inscrições mostram um caracter completamente distinto das até agora conhecidas na America e do tempo de Colombo. Nada têm de comum com as inscrições mexicanas nem com a escrita dos maias e outras inscrições de pedra que têm sido descobertas na Colombia e Venezuela.

2.º—O traço das letras tem certa semelhança com a escrita fenicia, porém, tambem com as escritas do Tibet e do tartaros, mas sobretudo assemelhamse na colocação á escrita chinesa cuja forma foi copiada pelos japoneses. Os sinais estão em grupos que provavelmente terão de ser lidos da direita para a esquerda. Tambem os sabios chineses que ainda ha pouco examinaram as inscrições chegaram a esta conclusão. Os caracteres estão em três grupos e alguns podem significar, segundo os peritos, os seguintes conceitos: «Homens corpo grande, poder descendencia, escudo».

3.º—Disto pode deduzir-se que as inscrições são de origem chinesa ou japonesa e pertencem á tumba de um dos membros de uma expedição, morto na Venezuela. A possibilidade de tais expedições, que por azar ou deliberadamente guiaram através da America os povoadores mongolianos da Asia, encontra-se confirmada por diferentes historiadores. Entre estes figura Cronan que na sua «Historia das moedas chinesas do seculo V» afirma que tais moedas foram encontradas nas campas de indios na ilha de Vancouver.—(United Press)

TEATRO E CINEMA

«Oito raparigas num barco»

O que me encanta neste filme é a sua sinceridade, a sua inspiração livre, fora de toda a ideia de comercio.

Da primeira á ultima imagem, sente-se que o realizador não admitiu fiscalizações nem «contrôles» exagerados; criou o que lhe apeteceu—como um poeta escreve uma poesia, obedecendo apenas ao seu ritmo interior.

Por isso mesmo, os aparentes defeitos tecnicos do filme não me incomodam. São naturais como certos versos errados num poema de inspiração nova.

Parecem-nos defeitos, afinal de contas, porque não obedecem a certas regras convencionais burguesas.

O essencial, porém, conseguiu-o o realizador; dar-nos, através de imagens duma enorme beleza, um ambiente de frescura espantosa; e desenvolver um conflito humanissimo com uma naturalidade pouco vulgar no cinema.

Estou certo de que não ha nenhuma alma delicada que fique fria perante esta verdadeira obra de arte que contém altissimos momentos cinematograficos como, por exemplo, o sonho e a partida para Berlim.—*J. G. F.*

Leões e tigres no Coliseu

O publico de Lisboa tem agora no Coliseu o seu espectaculo favorito: palhaços espirituosos, exercicios arrojados de acrobacia, numeros elegantes de baile, de equilibrio e de forças combinadas, excentricos musicais, contorsionistas e o mais que se vai vêr.

Ontem, estrearam-se, em belos saltos de trampolim, executados com uma pericia, uma destreza e uma elegancia notaveis, os irmãos Frediani, que empolgaram a plateia.

Mas o numero de sensação, aquele que o publico esperava com mais ansiedade e que correspondeu inteiramente á fama de que vem precedido, foi a apresentação das feras, que deram por vezes aos espectadores do Coliseu o frémito dos grandes espectaculos do circo romano, embora os gladiadores tenham sido substituidos por elegantes domadores e as cenas de carnificina por inofensivos exercicios que as feras amestradas executam como se fossem de humana condição.

A sr.ª Violetta d'Argens apresentou seis leões bem tratados e doceis ao comando do seu chicote magico. E o sr. Vojteck Trubka conseguiu de seis magnificos exemplares de tigres reais verdadeiras maravilhas. Apresentação vistosa e emocionante, que satisfez inteiramente o publico numeroso que enchia o Coliseu.—*X.*

A revista "Pistarim"

A revista «Pistarim», em cena no Maria Vitoria, enriqueceu-se ontem com um quadro novo e alguns numeros que alcançaram grande exito.

Vanise Meyrelles interpretou, com a sua vivacidade habitual, um «samba» brasileiro, que lhe valeu fartos aplausos. Douglas dansou mais um dos seus diabolicos bailados. Zulmira Miranda e Herminia Silva fizeram-se aplaudir num interessante desafio de fados e Soares Correia tirou todo o partido duma rabula de bom recorte teatral: «O homem do painel de S. Salvador».

A revistazinha do Maria Vitoria continua, deste modo, a proporcionar á população que se diverte um espectaculo alegre e movimentado.—*Z.*

Hoje, «A Canção de Lisboa»

Depois de alguns meses de expectativa é hoje, finalmente, que se estreia «A Canção de Lisboa», obra inteiramente realizada em Portugal, nos «studios» da Tobis, por artistas e tecnicos nacionais. Trata-se, na verdade, dum alto acontecimento que marca na vida do país, até ha pouco dependente da produção estrangeira. A noite de hoje no S. Luiz vai ser alguma coisa de feérico e solene. Será uma «gala», como as de Hollywood, com assistencia das altas entidades oficiais, intelectuais, artistas, num ambiente de curiosidade e de simpatia, de elegancia e de deslumbramento.

«A Canção de Lisboa» vai, enfim, surgir no écran, iniciando-se assim a vida do cinema português, iniciativa feliz que deve merecer os aplausos vibrantes do publico.

Atrás do reposteiro

Vai estrear-se em breve, numa companhia do genero musicado, a cantora D. Lidia Ferrão, que é um apreciavel soprano lirico.

—O empresario José Loureiro contratou, para uma das suas companhias, os bailarinos Lucy Sonw e Jacques Delvannes.

—Chegaram hoje a Lisboa os artistas brasileiros Lodia Silva e Jardel Jercolis.

—Partiram ontem para o Porto os empresarios Antonio de Macedo e Mendonça de Carvalho.

—Do elenco feminino da companhia de revistas que vai trabalhar no Carlos Alberto, do Porto, fazem parte as actrizes Hortense Luz, Lina Demoel, Carminda Pereira, Mercedes Gonzalez, Cesaria Henriques, Maria Amelia e Zita de Oliveira e as discipulas Emilia Guimarães e Rosa Ribeiro.

—O actor Francisco Ribeiro continua contratado do empresario José Loureiro, fazendo agora parte do elenco da companhia Maria Matos.

—Na revista «Pernas ao leu» estreiam-se amanhã dois quadros e cinco numeros novos.

—Estreia-se hoje, no teatro do Gimnasio, o ilusionista, ventriloquo e excentrico musical D'Enri.

—Sobe depois de amanhã á cena no Nacional a peça «Cinco milhões», tradução do conhecido dramaturgo Vitoriano Braga

Agredido á facada

A Policia procura descobrir o paradeiro de Manuel dos Santos, o «Pé Leve», que ha dias agrediu com uma facada o sapateiro José Albano Machado, residente na rua da Regueira, 39.

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

BOLSA DE LISBOA

7 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1923	1.060$00	1.060$00	1.061$00
» 5 1|2 °|o 1933	991$00	—	—
Externo 3 °|o 1.ª Serie	1.295$00	1.294$00	1.295$00
» 3 °|o 2.ª »	—	1.305$00	1.32[illegible]$00
» 3 °|o 3.ª »	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	—	910$00
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 °|o 1930-Consol	535$50	—	536$00
» 6 3|4 °|o 1930-Portos	—	564$00	565$00
» 6 °|o 1932	1.038$00	1.037$00	1.038$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	410$00
Lisboa & Açores, »	304$00	300$00	309$00
Portugal, »	—	993$00	995$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	520$00	530$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	550$00
Nacional	—	750$00	—
Sagres	565$00	560$00	580$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	42$00	50$00
Aguas de Lisboa, port.	—	410$00	425$00
Cerveja Estrela	152$00	151$50	152$00
Cimentos de Leiria	—	410$00	—
Credito Predial	—	11$50	12$00
Gaz e Electricidade	260$50	260$00	260$50
Navegação	—	—	5[illegible]$00
Portugal e Colonias	51$00	51$00	51$20
Portuguesa de Pesca	115$00	115$00	117$00
» de Tabacos	286$00	286$00	286$50
Tabacos de Portugal	242$00	241$50	243$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.ª Emissão	—	42$10	45$00
» —2.ª »	—	40$00	42$00
Ilha do Principe	—	140$00	142$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	—	300$50	—
Norte 9 o|o	—	—	106$00
» 7 1|2 Trofa	—	90$50	92$50
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	88$50	87$00	89$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	—	91$50	92$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	74$00	75$00
» 7 o|o	104$50	104$00	104$50
» 8 o|o	89$00	88$50	89$00
» 10 o|o	93$00	93$00	93$10
U. Electrica Port. 7 1|2	—	116$00	—
Busi 9 o|o	—	115$00	116$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$25	104$05
Paris	1$29,4	1$29,9
Madrid	2$76,8	2$77,9
New-York	21$0,5	21$28,6
Zurich	6$40,3	6$42,8
Roma	1$73,9	1$74,6
Bruxelas	4$60,7	4$62,5
Amsterdão	13$33,5	13$38,6
Berlim	7$84,7	7$92,3
Praga	$98,9	$99,3
Rio de Janeiro	1$91,3	1$92
Libra ouro	—	—

Nova Sapataria Inglesa, L.da

Inauguração da epoca de inverno, exposição de novos modelos, feitos em novas formas. **Arte, elegancia e bom gosto.**

Automatico 2 6665 — **R. da Prata, 180**

APOLO — Todas as noites, ás 9 1|2 horas, a mais linda das comedias **Candeia que vai adeante...**

Teatro Nacional
Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—Definitivamente—HOJE
Ultima representação em RECITA POPULAR
da peça historica de D. João da Camara
D. Afonso VI
Quinta-feira, 9—2.ª recita de assinatura com a representação da peça
Cinco Milhões
tradução de Vitoriano Braga
O teatro tem aquecimento

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só no «Chic».

Está como nova, mais desopilante, mais popular e mais atraente, a revista do MARIA VICTORIA
PISTARIM
Com o quadro novo «O CARECA CAIU AO POÇO» e os numeros de grande exito «A Francesa do Morro», «O Homem do Painel», «O Desafio de Fados» e o «Bailado de Douglas».
«COMPÉRE», CARLOS LEAL

TEATRO DA TRINDADE
Comp.ª MARIA DAS NEVES
ARRAIAL
E' uma revista de exito — Vá hoje vê-la — Duas sessões — A's 20,45 e 22,45

Ensino de cavalos

ESCOLA DE EQUITAÇÃO
DIRIGIDA POR
Carlos Telhado
Rua Alexandre Herculano, 59
Telef. N. 788
Lições em particular a senhoras e crianças
Cursos de equitação diurnos e nocturnos, para estudantes, empregados comerciais, etc.
ao preço especial de
60$00 ao mês
Duas lições por semana

VARIEDADES

HOJE — Duas sessões
Ultima noite da 1.ª fase de
Pernas ao Léo

AMANHÃ — Duas sessões
Estreia da 2.ª fase de
Pernas ao Léo
Remodelada, ampliada e enriquecida de quadros e numeros novos

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Aventuras de dois compadres

(Continuação)

Era verdade. Em redor da estatua havia uma quantidade enorme de policias!

—Ai Jesus! Estamos perdidos!—choramingou o Aniceto. Com certeza que deram pela falta dela, foram busca-la, e o pior é que, se calhar, sabem que fômos nós que a tiramos daqui... E agora que vai ser da gente? Se nos apanham dão-nos cabo do corpinho!

Escusado será dizer que os policias estavam ali porque havia nessa tarde uma parada. Mas os dois saloios, estupidos que nem uma porta, julgavam que era por sua causa, e não queriam saber de mais nada.

—Bem; a gente não pode ficar assim a olhar um para o outro. Temos que nos safar sem que eles nos vejam...—disse o Aniceto, tremendo que nem varas verdes.

—Pois é claro, mas como?—preguntou o Pacovio. Está tudo cheio de policias!

—Anda comigo e vamos a ver o que se pode fazer...—respondeu o Aniceto encostando-se á parede. E assim falando, os dois saloios foram andando pela Avenida acima, por entre as filas de policias, que, formados, esperavam a chegada das restantes tropas.

Iam para atravessar para o outro lado, quando os seus corações ficaram mais pequeninos que o do D. Pedro no seu frasco conservador.

—O' cavalheiros! Por aí não se passa!—bradou nesse momento um policia.

—Ai Jesus! Fômos descobertos!—exclamou o Aniceto. E vendo que o policia se aproximava—O melhor é desatarmos a fugir. Tu tens boas pernas, eu tambem, portanto toca a cavar. Para o chelindró é que eu não vou.—E se bem o pensaram melhor o fizeram. Dentro em pouco corriam pela Avenida acima que pareciam dois foguetes.

Os policias, vendo aquela fuga, julgaram que eram dois ladrões daqueles que nos apertos e aglomerações de gente, fazem das suas, roubando carteiras e correntes, e não vos digo nada! Começou uma autentica perseguição quasi igual áquelas que vemos nas fitas de cinema.

—Agarra! Agarra! Agarra que é ladrão!—eram os gritos que se ouviam por toda a parte.

Os dois compadres é que não queriam saber de desgraças. Parecia que tinham asas nos pés. Aquilo corriam que nem gamos, e alguns dos perseguidores que caiam na patetice de se lhe meter na frente, záz! Era cambalhota pela certa.

—Vês, vês—dizia o Aniceto meio sufocado pela correria. Eu bem me parecia que era por causa da gente ter tirado a estatua. Julgam que sômos ladrões... A minha vontade era parar e explicar tudo, mas como o seguro morreu de velho, acho melhor continuar a fugir. Não é verdade Pacovio?

O Pacovio não teve tempo para responder. Lá no cimo da Avenida acabavam de surgir umas poucas de peças de artelharia e uma quantidade enorme de soldados armados de espingardas.

—Pronto! Estamos desgraçados! Se continuamos a fugir eles desatam a fazer fogo com aquees grandes canudos, e é uma vez dois compadres!—lamentou-se o Pacovio. O melhor é a gente entregar-se, pronto.

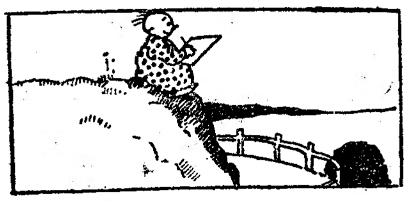
O Aniceto ainda estava para resistir, mas um ruido forte que parecia vir do ceu tiroulhe toda a vontade disso.

Eram quatro aeroplanos que voavam sobre a Avenida em continencia ás tropas que tinham começado a desfilar. Mas os dois saloios julgando serem aviões mandados para os não deixar fugir, e vendo tanta gente a persegui-los, decidiram conformar-se com a sua sorte e entregaramse á prisão. Pararam, e dentro em pouco os policias que os perseguiam alcançavam-nos, levando-os para a prisão onde os nossos dois compadres ficaram esperando que os interrogassem.

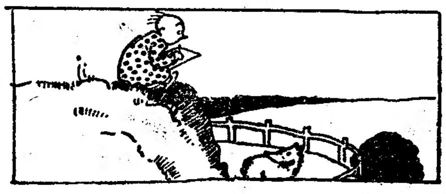
(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

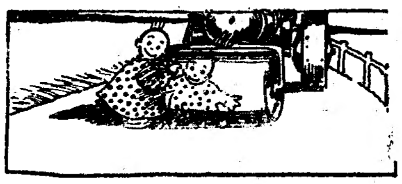
AS AVENTURAS
DO QUIM E DO MANECAS



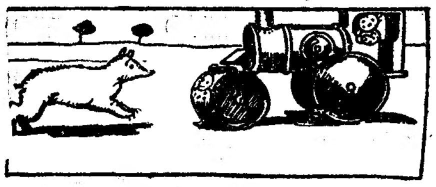
I—Manecas vai pintar aguarelas, para o proximo Salão de Outono...



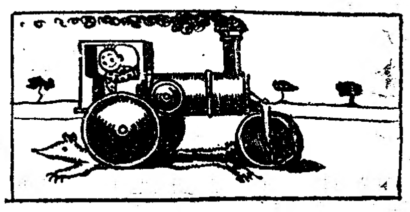
II—... mas qual não é o seu espanto ao ver um enorme urso branco encaminhar-se para ele.



III—Manecas foge, e vendo um cilindro das obras das estradas, pinta nele o seu retrato...



IV—... e, saltando para a maquina, espera o ataque da féra.



V—O urso investe com o cilindro, para morder o "Manecas, pintado, mas como a maquina se põe em movimento, fica espalmado e pior que um urso...

VI—... e, assim, Manecas consegue arranjar, de graça, um lindo e excelente tapete para o seu quarto.

Congresso da Raça Negra

O Directorio da Junta Nacional Africana, reunido ontem, ocupou-se do I Congresso Nacional da Raça Negra, a realizar no proximo ano, por ocasião da Exposição Colonial Portuguesa, resolvendo que a propaganda do mesmo se intensifique em todas as regiões da Africa oriental e ocidental portuguesa.

O aludido Congresso ocupar-se-á da organização geral dos colonos, tendo em vista os legitimos interesses e as aspirações dos colonos portugueses em todo o mundo e as altas conveniencias do Imperio de Portugal.

Estagios liceais

No Liceu Normal de Lisbôa (Pedro Nunes), o juri dos exames de admissão ao 1.º ano do estagio dos grupos 1.º e 2.º reune no proximo dia 10, ás 15 e 30, e o do 11.º grupo no dia 13, ás 15 horas.

QUEM PERDEU?

Na nossa administração foram depositados uns oculos que apareceram na rua do Salitre e que serão entregues a quem os perdeu.

A'S SENHORAS

10 escudos por mês

1 lavagem de cabeça — 1 ondulação Marcel — 1 maçagem de rosto — 1 corte de cabelo — 1 tratamento de unhas. Só na

Academia de Beleza Fisica

76, 1.º—Rua Eugenio dos Santos—76, 1.º

Telefone 2 5657

Oito crianças sem recursos

Continua a colheita bendita. Para salvar da fome e do frio oito crianças a quem morreu o pai, e que estão ameaçadas de vir para a rua esmolar, os nossos generosissimos leitores, num movimento de alma, que é alguma coisa de muito belo como bondade e altruismo, tem engrossado a nossa subscrição de valiosos donativos. A' lista de ontem ha que juntar mais as seguintes verbas: A. N. C., 50 escudos; C. L. T., 50 escudos; L. F., 40 escudos; J. N. M., 20 escudos; Um anonimo, 5 escudos; de A. A., 10 escudos; M. A. A., 10 escudos; de Francisco Leal Junior, sufragando a alma de seu pai, 10 escudos; de G. A. R., 10 escudos e duas peças de roupa e de A. M., 50 escudos.

A todos, em nome dos infelizes pequerruchos, os nossos agradecimentos

Conferencias

Num dos anfiteatros da Faculdade de Medicina de Lisboa realiza hoje, pelas 21 e 30, uma conferencia subordinada ao tema: «A educação sexual», o sr. Gil de Carvalho, aluno do ultimo ano da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Lêr na A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E...

O elefante e a mosca

O grande elefantão viera parar a uma companhia de circo.

Com o desgosto de se vêr enjaulado e farto de apanhar pancadaria do domador que não lhe achava desembaraço nenhum para as habilidades, o pobre Mazalipatão—assim se chamava o nosso amigo—emagrecera tanto, que a sua pele parecia um velho impremeavel, coçado e cheinho de rugas.

Andava arrimado á tromba como a uma bengala, muito desanimado, sempre saudoso do tempo feliz em que andava na selva em liberdade.

Uma vez, certa mosquinha, muito curiosa, muito espertinha, teve o capricho de se lhe meter dentro duma das orelhas.

Como o elefantão tropeçasse numa pedra, logo a sua vozinha lhe segredou:

—Toma cuidado, Mazalipatão! Senão vais de ventas ao chão!

O elefante voltou um olho humido para o lado, onde sentia as patinhas da mosca e disse-lhe, reconhecido:

—Obrigada, amiguinha! Com os teus olhos fitos em mil facêtas vês por dois. Se me quizesses servir de companhia, eu bem precisava do teu auxilio! Nada te faltará, se ai ficares a cuidar de mim!

A mosca tinha um coração sensivel, fez-lhe pena vêr o estado a que chegára o elefantão, assim abandonado na sua tristeza e decidiu aceitar a proposta.

—Está dito! Serei o teu guia, a tua ajuda, bom Mazalipatão!

Daí por diante a vida do elefante modificou-se.

A mosquinha instalada na sua orelha, era como o piloto daquela maquina monstruosa.

Quando ele, já um pouco cansado, lhe custava a levantar a pata para executar qualquer exercicio, o zumbido do insecto, animava-o:

—Um pouco mais para diante! Levanta os pés! Olha o tambor! Desce devagar!

E, assim, o elefantão fazia prodigios!

Em pouco tempo tornou-se o idolo dos espectadores. Era a atracção do grande circo e tratado nas palminhas pelo domador que não se cansava de repetir, maravilhado:

—Parece que me trocaram o Mazalipatão! Dantes tudo falhava, agora é o «az» dos acrobatas!

Ao ouvir tais declarações, a mosquinha não cabia em si de orgulho!

Devido a ela, o seu amigo vivia agora feliz.

O grande elefantão, para a recompensar, dava-lhe bocadinhos de cenoura, migalhas de pão e de bolo.

Quando o mimoseavam com torrões de açucar, quebrava-os com a tromba e metia-os dentro da orelha.

Para ela, que já andava aborrecida da constante monotonia de poisar em coisas que não a interessavam, era tambem uma sorte a existencia que levava.

Dentro da farfalhuda orelha, passeava nas ruas da capital, com a cavalgada de reclamo, cintilante de brilhos e de côres.

No meio da alegria das musicas e das luzes, assistia a espectaculos que a deslumbravam.

E, quando o seu amigo, entre palmas e bravos, era chamado centos de vezes, á pista, ela tremia as asitas de entusiasmo, o que fazia o elefante dar uns pinotes muito engraçados, com as cocegas que sentia.

Se viajavam em paises frios, o bom do Mazalipatão dobrava as orelhas para bem resguardar da friagem a sua amiguinha; se estavam em terras quentes, ele abanava-as para que ela não morresse atabafada.

Apesar de todos estes cuidados, num dia de inverno muito aspero, a mosquinha apanhou um resfriamento que a levou para o outro mundo das moscas.

Ao vêr-se sem a sua amiguinha, o elefantão chorou duas lagrimas tamanhas que davam para afogar cem moscas como a falecida.

Não podendo resistir a tal desgosto, Mazalipatão puco tempo viveu depois e, numa tragedia, acabou a grande amisade duma pequenina mosca com um grande elefantão!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na *. e ‹ura n.º 266, 1.º
Casa das Sedas
T. 2 4947

A Cidade

SAPATARIA ORION
Apresenta os mais finos modelos para a presente estação, criações ineditas de
Jean Claude, Paris,
e do seu proprietario e fundador
Benigno Linares
Rua Garrett, 42 — Telefone 2 5943

Chá das cinco

Batalha de flores

Se não nos comovem grandemente certas homenagens postumas—jazigos, enterros demorados, turnos, discursos,—e nos impressiona muito mais a simplicidade duma campa raza, ha uma coisa que nos enternece, e que, quando não tenha outra qualidade, se impõe pela sua beleza: as flôres nos cemiterios.

Nas homenagens a que nos referimos, póde haver sinceridade, mas ha quasi sempre muita hipocrisia, muito artificio. E é muito mais eloquente o ramo de rosas, de crisantemos, de simples malmequeres, que ornamenta o talhão onde estão encerrados os restos do heroi, do sábio, do poeta, do filho querido...

Vem isto a propósito dum espectaculo que presenciámos ha dias—e que cremos que é de todos os dias:

Esquina da Avenida Almirante Reis e da rua Morais Soares. O electrico onde vamos, a caminho do Alto de São João, é aberto. E, de repente, ha uma verdadeira invasão do estribo, dos proprios lugares. Mulheres e raparigas, de todos os feitios, gritam, atirando-nos á cara centenas de flores variadas: «—São três, dez tostões!»; «—Cada um cinco tostões!»; «A quinze tostões cada ramo de crisantemos!»... E, assim sucessivamente. E a coisa chega a ter jeitos de batalha—entre as floristas.

Até á porta do cemiterio, a batalha de flores continua, enervante e intensa. E só no campo onde os mortos repousam, é que nós podemos tambem repousar os ouvidos e os olhos, cansados da gritaria e do lançamento de ramos de flores, quasi até ao nosso rosto.

E não se julgue que este comentario encerre qualquer desejo proibicionista. Apenas quizémos registar um aspecto para nós ainda inédito, felizmente—pois isso demonstra que não temos sido, graças a Deus, frequentadores assiduos de tais paragens...

FELIX CORREIA

Um D. Juan gatuno

David Baptista Antunes é, além dum D. Juan terrivel, um gatuno de tomo. Depois de se fazer apaixonar pelas suas namoradas e de lhes conquistar o coração, conquista-lhes tambem os cordões de ouro e os ареis, desaparecendo em seguida.

Uma das suas vitimas foi a sr.ª D. Mariana Almada, que ficou sem um cordão de ouro. O D. Juan foi preso na freguesia de Santa Maria, concelho de Marinha Grande dando entrada no Torel.

Ao ser interrogado pela Policia, declarou que o referido cordão fôra furtado pela sua namorada Maria Rosa. Esta, chamada á Policia, negou terminantemente a acusação.

O preso acabou por confessar o seu delicto, pelo que a Maria Rosa foi restituida á liberdade.

Embaixador de Espanha

No "Sud„ partiu hoje para Espanha o novo embaixador sr. dr. Jose Juncal. Na estação compareceu o pessoal da Embaixada, do Consulado, da Camara de Comercio e do Instituto Espanhol de Lisboa.

A entrega de credenciais
do ministro da Letonia

Com o cerimonial da praxe, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. presidente da Republica o novo ministro da Letonia sr. Felix Cielens.

O distinto diplomata foi acompanhado ao palacio nacional de Belem pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo, sendo-lhe ali prestadas honras militares.

O sr. Felix Cielens depôs, pelas 17 horas, um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra.

PORTO DE SETUBAL

Os socios da Associação dos Engenheiros visitam amanhã as obras do porto de Setubal, partindo ás 12 e 30 do Cais do Sodré.

A CRISE DA LAVOURA

Os agricultores pedem remedio
para a situação delicada em que se encontram

Ha cêrca dum mês a direcção da Associação Central de Agricultura entregou aos srs. ministros das Finanças e da Justiça uma representação assinada pelo seu presidente, sr. dr. Joaquim Nunes Mexia, chamando a atenção do governo para a situação em que se encontram muitos lavradores e proprietarios rusticos sobrecarregados por encargos hipotecarios.

Esse documento, elaborado em consequencia dos pedidos feitos junto da Associação de Agricultura, foca um dos aspectos mais salientes da crise da lavoura portuguesa neste momento.

Que dizia ele, em resumo? As responsabilidades dos lavradores, sobretudo as que derivam da dificuldade de colocação de produtos e hipotecas, já conduziram alguns á ruina e ameaçam sériamente outros.

O problema apresenta, por isso, dois aspectos: um exigindo a solução imediata dum prolongamento de moratoria concedida aos proprietarios que se encontram em vesperas de execução; outro, pedindo estudo demorado e reflectido, para que se organize o crédito hipotecario em condições mais vantajosas do que aquelas que têm sido empregadas, deminuindo-se os juros e aumentando-se os prasos.

Muitos dos que se encontram nas condições delicadas a que a representação alude colheram já a uva e preparam-se para colher a azeitona; mas de nada lhes valerá esse recurso, se a lei fizer sentir desde já implacavelmente os seus efeitos.

A Associação de Agricultura acentua que se mantem a abundancia de propriedades em venda, conservando a Caixa Geral e o Credito Predial um volume enorme de predios que não encontram comprador. Por isso pede a prorrogação do prazo para execução que, salvando os interessados, atenderia ao mesmo tempo o interesse geral.

Ontem, no Germio do Minho, os representantes das agremiações regionais e outros organismos juntaram-se tambem para tratar do caso. Falaram varios oradores acentuando a situação dificil da lavoura, e resolveu-se, no final, constituir uma comissão que deve avistar-se brevemente com o chefe do governo.

Encontramo-nos, assim, em presença dum movimento que não pode deixar de interessar os organismos economicos e a opinião publica, pois as afirmações feitas, tanto na representação da Associação de Agricultura como na reunião de ontem, revestem uma iniludivel gravidade.

* * *

Sobre o assunto trocámos algumas palavras com o sr. José de Azevedo, que presidiu á importante reunião de ontem, e nos declarou:

—Foram os gremios regionais que tomaram essa iniciativa. Embora não pertencendo especialmente a nenhuma classe, cabe-lhes o dever de defenderem o interesse de cada região. E esse interesse está sériamente ameaçado.

—Onde se verifica maior numero de hipotecas?

—No sul. Isso não quere dizer que seja satisfatoria a posição dos agricultores do norte. Mas estes, como sabe, possuem, em geral, pequenas propriedades e defendem-se, assim, um pouco melhor.

«Mas a crise é geral.

—No Minho...

—Ainda ha pouco tempo o padre Bastos, que muito bem conhece estes problemas, fez uma conferencia dizendo da sua tristeza cada vez que tinha de visitar os campos, por vêr que aumentava sempre o numero de propriedades hipotecadas.

«A reunião de ontem marcou a vontade dos interessados de apelarem para os poderes publicos, a fim de ser dado remedio ao mal que os aflige. Na quinta-feira haverá nova reunião, assentando-se então nos termos em que devem dirigir-se ao governo.

«Além da resolução das suas dificuldades imediatas, eles pretendem a organização dum crédito hipotecario satisfatorio. Desejam, portanto, que essa parte seja tambem estudada por representantes dos principais estabelecimentos de crédito, Caixa Geral, Montepio e Crédito Predial.

«Estou firmemente convencido de que, organizando-se todos convenientemente, as reclamações apresentadas não podem deixar de encontrar bom acolhimento, tão justas e razoaveis elas são.

Acusação infundada

Embora o «Diario de Lisboa» não se ocupasse do caso em que se viu envolvido o sr. Almeida Junior, representante do «Diario de Coimbra» em Lisboa, não temos duvida em noticiar que aquele senhor ficou ilibado no julgamento a que foi sujeito, em Montemor-o-Velho, por motivo duma acusação que lhe fizeram e que não se provou.

Queda desastrosa

O sr. general Pereira Bastos esteve hoje no hospital de S. José para receber curativo de pequenos ferimentos produzidos por uma queda. Depois de curado, recolheu a sua casa.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Tobis Portuguesa
apresenta esta noite no
SÃO LUIZ
e em espectaculo de gala, oferecido a S. Ex.ª o Presidente da Republica e ao Governo o filme popular de COTTINELLI TELMO
A Canção de Lisboa
com **Vasco Santana, Beatriz Costa e Antonio Silva**

Emigrados brasileiros

Regressam hoje ao Brasil, a bordo do «Arlanza», que deve largar do cais de Alcantara ás 20 horas, três emigrados politcos brasileiros, dos que estiveram mais em evidencia nos acontecimentos de S. Paulo, e que ha meses se encontravam em Portugal: os srs. drs. Pedro Toledo, Julio de Mesquita, Filho e Almeida Sobrinho.

Qualquer deles tem uma situação de destaque na sociedade brasileira. O dr. Pedro Toledo, antigo embaixador do Brasil em Buenos Aires, governador de S. Paulo nos primeiros tempos da ditadura, e mais tarde chefe do governo revolucionario, é uma das figuras mais respeitadas da politica brasileira.

O dr. Julio de Mesquita, Filho, que dirige o mais importante jornal brasileiro, «O Estado de S. Paulo», foi um dos mais intransigentes adversarios da situação ditatorial que governa o Brasil. E o dr. Almeida Sobrinho, jornalista vigoroso e politico de grandes qualidades, distinguiu-se tambem na campanha levada a efeito em S. Paulo contra o governo Getulio Vargas.

Esses três brasileiros ilustres deixaram hoje o nosso país, onde encontraram sempre um ambiente de fraternal carinho que os envolveu desde a sua chegada a Lisboa, e que não é mais do que a demonstração evidente dos sentimentos que animam todos os portugueses em relação ao Brasil e aos seus filhos, sejam quais forem os seus credos politicos.

Noticias do Porto

PORTO, 7.—*(Pelo telefone)*.—Em Cabril foi agredido barbaramente, á traição, José Rodrigues, de 20 anos, natural de Ameal, pelo seu vizinho Jorge de Pinho.

—No hospital da Misericordia, do Porto, deu entrada, em estado grave, Herminia da Silva, de 5 anos, que na rua Fernão Magalhães sofreu graves queimaduras com alcool.

—Inaugurá-se amanhã a nova séde dos Bombeiros Voluntarios Portuenses, com a visita das autoridades, Imprensa, etc. O programa das festas abrange diversos dias, com a realização de um banquete de confraternização, baile, visita aos jornais e romagem aos mortos da Grande Guerra.

—Deu entrada na casa mortuaria do Instituto de Medicina Legal o cadaver de Agostinho Ferreira da Silva, que apareceu morto em Valongo. Está averiguado que houve crime. A Policia encetou as investigações, ouvindo algumas pessoas da familia do assassinado.

Um turista a fingir

Na Policia têm aparecido bastantes queixas contra um individuo cuja identidade se desconhece, por ter burlado varios «chauffeurs», a quem aluga os carros para grandes passeios fóra de Lisboa, não lhes pagando a importancia dos serviços. Ha dias foi num automovel, guiado por Alfredo Esteves, até ao Alentejo, por onde andou oito dias em grandes passeios, até que conseguiu escapar-se.

Outro «chauffeur» de nome Manuel Borges Sanches tambem apresentou queixa na Policia contra o referido individuo. Em Tavira foi igualmente burlado em 800$00 pelo mesmo individuo o comerciante Manuel Lopes da Silva.

Sensacional estreia no Gimnasio

No Ginasio ha hoje uma estreia sensacional: o famoso ilusionista, transformista, ventriloquo e excentrico musical d'Enri, que no estrangeiro tem obtido extraordinarios exitos e que em Portugal se exibe apenas em quatro espectaculos.

Além desta sensacional estreia, continua o grande exito da parelha de bailes e canções cubanas Grecia-Mario, do qual faz parte a mais escultural e sugestiva das bailarinas de «rumbas». Os filmes são os melhores, e a «Foz Melody Band» tem sempre canções novas. Como brinde, sorteia-se em cada espectaculo um corte de sêda em exposição na casa Ramiro Leão.

AVENIDA PALACE
AMANHÃ QUARTA-FEIRA
CHÁ DANSANTE
O mais elegante e bem frequentado de Lisboa

A Cidade

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem vêr a exposição das lindas reproduções das tapeçarias Seculo XVII da casa de artigos regionais «Arte e Ménage», rua do Alecrim, 71, 1.º

OS JORNALISTAS DO PORTO

na Casa da Imprensa

Teve grande brilho e elevação a festa que ontem se realizou, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, em honra dos jornalistas da capital do Norte, Juliano Ribeiro, presidente da Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e Joaquim Salgado e Antonio Brochado, representantes da assembleia geral daquele organismo.

Descerrou-se uma lapide de bronze, na qual se assinala o *modus vivendi* estabelecido entre as duas associações, oferecida pelos jornalistas do Porto, tendo falado, exaltando o facto, Juliano Ribeiro, Belo Redondo, vice-presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa; Norberto de Araujo, a quem se deve a iniciativa do acôrdo, entre os jornalistas das duas cidades; Augusto Pinto, presidente da assembleia geral; Joaquim Salgado e Luiz Montes.

Durante a recepção foram recebidos dois telegramas, um de Mario Amaral, presidente da assembleia geral da Associação dos Jornalistas do Porto; e outro com inumeros assinaturas dos mais distintos profissionais do norte, saudando e confirmando na sua missão os seus legitimos e ilustres representantes.

A' noite, a direcção do Sindicato ofereu um jantar intimo aos camaradas do Porto, tendo aos brindes, usado da palavra Artur Portela, Juliano Ribeiro e Joaquim Salgado.

* * *

Realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, convocada pelo presidente da assembleia geral, uma assembleia extraordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, com esta ordem de trabalhos:

1.º—Apresentação do relatorio da direcção. 2.º—Apresentação de varias propostas de interesse para a classe; 3.º—Estudar a nova organização estatutaria.

As relações luso-brasileiras

Uma palestra na Escola de Agronomia

O sr. João de Brito Jorge, representante da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria do Rio de Janeiro na embaixada universitaria brasileira, que esteve ultimamente entre nós, acompanhada do secretario do embaixador do Brasil sr. dr. Franklim de Almeida Lima, visitou hoje o Instituto Superior de Agronomia, onde foi recebido pelo director sr. dr. Sousa da Camara, corpo docente e alunos.

Uma vez na biblioteca, o sr. João Brito Jorge fez a oferta de varios exemplares de autores brasileiros, realizando em seguida a sua primeira palestra acêrca da exposição de publicações do ministerio da Agricultura e de exemplares de minerios do Brasil, que foi encarregado de trazer a Portugal.

Em seguida entregou uma mensagem em que os engenheiros agronomos da Escola Superior de Agricultura do Rio de Janeiro saudam os seus colegas portugueses.

Em nome dos estudantes e como presidente da Associação Academica Superior de Agronomia, falou o sr. Canas Martins, que agradeceu a homenagem e afirmou ser com alegria que o recebia.

Por ultimo foi oferecido um «Porto de honra», na Associação Academica de Agronomia, que serviu de pretexto para troca de afectuosos brindes.

Assaltos a residencias

Pelas 2 e 30 da madrugada foi hoje assaltada, na Parede, o «chalet» Mina», propriedade do sr. Carlos Marinho da Cruz.

Os gatunos, depois de saltarem o jardim, dispunham-se a entrar na residencia, mas ao serem pressentidos, fugiram, sendo vistos quatro salteadores.

A Vivenda Alves Ferreira, propriedade do sr. José Maria Alves Ferreira, que fica proximo do «chalet» Mina, foi tambem assaltada. Os gatunos, no entanto, não fôram mais felizes, por terem sido descobertos a tempo.

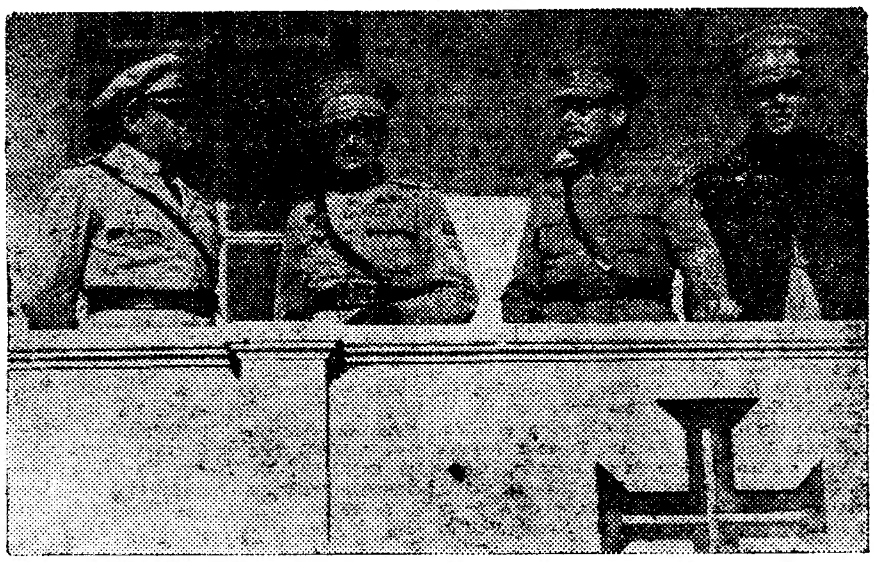
—Quer V. E.xa uma boa cerveja ? vá á "Chic".

O MINISTRO DA GUERRA EM ALVERCA

A entrega de seis aviões

inteiramente construidos em Portugal

ao Grupo de Combate de Tancos



O sr. ministro da Guerra, em Alverca, acompanhado dos srs. general Hamilcar Pinto, brigadeiro Silveira e Castro e coronel Cifka Duarte

Realizou-se hoje, nas oficinas gerais de material aeronautico, instaladas em Alverca, a cerimonia da entrega de seis aviões militares, construidos inteiramente naquelas oficinas e por pessoal português, ao Grupo de Combate de Tancos.

Pouco antes da chegada do sr. ministro da Guerra, aterraram no campo de Alverca quatro aviões da Amadora, comandados pelo sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, e mais dois de Sintra.

Para experimentar o novo avião destinado ao inspector da Arma de Aeronautica, o tenente Placido de Abreu voou durante um quarto de hora, realizando uma emocionante sessão de acrobacia.

Cêrca das 11 horas chegou ao campo o sr. ministro da Guerra, que foi recebido pelos srs. general Hamilcar Pinto, administrador geral do Exercito; brigadeiro Silveira e Castro, director da Aeronautica; coroneis Cifka Duarte, inspector da mesma Arma; Norberto Guimarães e Ribeiro de Almeida; tenentes-coroneis Luiz da Cunha e Almeida, director das oficinas gerais do material Aeronautico; Ribeiro da Fonseca, Brito Pais e por muitos outros oficiais aviadores.

Após uma rapida troca de cumprimentos, o sr. ministro da Guerra iniciou uma visita a todas as oficinas em laboração, durante a qual lhe foram dados esclarecimentos pelos srs. tenente-coronel Almeida e major Beja, director tecnico das oficinas.

Durante a visita, o director daquele estabelecimento informou o ministro de que já foram ali construidos 56 aviões de diversos tipos e realizadas todas as especies de reparações de material pertencente ás diversas unidades da Aeronautica.

O sr. ministro da Guerra observou ainda os trabalhos de construção duma série de aviões, que em breve estarão concluidos.

Por ultimo esteve no «hangar» de montagem, onde se encontravam alinhados os seis novos aparelhos, que ofereciam um magnifico aspecto de acabamento. O sr. major Luiz Alberto de Oliveira, depois de assistir a algumas evoluções de diversos aparelhos, presidiu ao almoço que lhe foi oferecido na «mess» dos oficiais, ao qual assistiu toda a oficialidade presente.

Aos brindes, o tenente-coronel sr. Cunha e Almeida proferiu um pequeno discurso, dizendo:

—Mais do que os discursos deve valer para v. ex.a a impressão que levar desta visita. Se, na verdade, v. ex.a deixa as oficinas com uma impressão agradavel do que elas valem, peço-lhe que auxilie estes serviços porque, fazendo-o, auxilia a Aviação Militar Portuguesa.

E terminou:

—Nestas oficinas tudo se pode fazer para dotar a Arma de Aeronautica com material novo e bom ou para reparar material antigo.

Em seguida usou da palavra o sr. ministro da Guerra, que delarou ter feito esta visita e ter visto com atenção todas as oficinas, mais como português do que como tecnico da Aeronautica, que não é, acrescentando que, por isso, apenas poderia dizer se gostava ou não.

O sr. ministro da Guerra terminou, dizendo:

—E' com o maior prazer que digo: gostei verdadeiramente, e, por isso, enquanto me encontrar na pasta da Guerra farei tudo para que as oficinas do material aeronautico se desenvolvam, progredindo por forma a poderem dar-nos aviões absolutamente iguais e tão valiosos como aqueles que á custa de ouro temos importado, e auxiliarei tambem estas oficinas para que os operarios que aqui trabalham tenham sempre assegurado o pão das suas familias e para que o ministerio da Guerra se possa orgulhar de ter um estabelecimento de grande categoria e utilidade.

Concluiu bebendo por toda a Aviação Portuguesa e em especial pelos oficiais do material aeronautico.

Terminado o almoço, dirigiram-se todos para o campo, onde o ministro da Guerra passou então revista aos seis novos aviões que já se encontravam alinhados na pista.

Pouco depois, os aparelhos tripulados pelos srs. coroneis Cifka Duarte, tenente-coronel Brito Pais, major Portugal, capitão Dias Leite, Metelo, Pinto da Cunha e Amado da Cunha e tenente Placido de Abreu largaram com destino a Tancos, onde ficam instalados, como dissemos.

Antes da partida, os aviadores despediram-se do sr. major Luiz Alberto de Oliveira, a quem o director da Aeronautica agradeceu a sua ida ali.

Em seguida o sr. ministro da Guerra retirou-se para Lisboa.

A chegada a Tancos

TANCOS, 7—*(Pelo telefone)*.—Aterrou no campo desta localidade, pelas 15 e 25, a nova esquadrilha aerea que foi hoje entregue ao Grupo de Combate aqui instalado.

PEDRAS QUE VALEM TESOUROS

Reabriu hoje

o Museu de Mineralogia

da Escola Politecnica

Depois de três anos de encerramento, reabriu hoje as suas portas o Museu de Mineralogia, da Escola Politecnica. Apesar da sua dotação escassa, foi possivel reparar os estragos que ali causou a ultima revolução, abrir novas dependencias e, sobretudo, num trabalho herculeo, de milhões de horas, refundir por completo a catalogação dos exemplares, mais de 10 mil, bastante antiquada. Seguiu-se o processo do mineralogista americano Dana, autoridade celebre na materia. Os minerios, que dantes mal se viam nas suas caixas de papelão, estão agora expostos sobre uma camada de algodão, o que lhes dá mais evidencia. Um pequeno letreiro para o publico com o nome do exemplar.

Tal qual como nas «vitrines» dos joalheiros eles explendem as suas formas geometricas ou barbaras, os seus tesouros de luz radiosa ou os seus negros sombrios, espessos e duros. O Museu tem algumas preciosidades. Diamantes de alto valor, que o engenheiro sr. Freire de Andrade, filho, trouxe da Africa do Sul, agatas admiraveis, de brilhos humidos, quartzos esplendentes, nas suas arestas, turmalinas, ametistas, pedras de beleza antiga, que fascinam em evocações orientais. Ha peças de valor unico, como um bloco de cobre, o maior do mundo, que tem de peza 1.224 quilos e foi oferecido pelo Estado da Baía a D. Maria I. Curiosas as resinas petrificadas, de muitos milhares de seculos, que servem de tumulo a pequenos insectos. Ha tambem reproduções valiosas: uma grande pepita de ouro, com mais de três quilos, encontrada na Russia, um bloco de platina, descoberto nos Urais, o maior do mundo, o celebre diamante Cullinan, oriundo da Africa do Sul, tão grande que não teve preço, e que foi necessario dividir em cinco partes, para incrustrar na corôa e no cetro do rei de Inglaterra.

Vêem-se tambem imitações de cristal do «Koh-i-noor», do Regente, do «Orloff», da «Estrela Polar», do «Hope», rarissimo, de agua «azul», fatal a quem o possui, diamantes que valem fortunas, nações, imperios.

A galeria é admiravel, rica e vastissima, sendo considerada a melhor da peninsula. A secção portuguesa, embora mais pequena, foi instalada de novo, incluindo o esqueleto dum veado paleontologico, encontrado nas furnas da Irlanda.

Julgamentos na Boa Hora

Em tribunal colectivo foram hoje julgados, na Boa Hora, Americo dos Reis e Antonio de Oliveira, ambos pelo crime de violencias numa menor, sendo condenados a 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo e 200$00 de imposto de justiça.

—No mesmo Tribunal foi julgado Antonio dos Reis, acusado de ter agredido á facada, no Forte de Monsanto, o seu companheiro de prisão José Moreira.

Ouvidas as testemunhas, e provada a legitima defesa, foi absolvido.

No proximo dia 11 será julgado, em tribunal colectivo, Mario de Andrade, que em março de 1932 apresentou para pagamento um cheque falso de trinta mil escudos. E, no dia 18, Alfredo Frazão e outros acusados de passagem de notas falsas de 50 e 100 escudos e 500 pesetas. Ambos os reus serão defendidos pelo dr. Oliveira Santos.

—Subiu hoje ao Tribunal da Relação o processo relativo ao crime da rua 20 de Abril, de que foi vitima a criada Maria Joana.

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

Um sucesso como não ha memoria

No COLISEU

2.ª apresentação dos ferozes leões e dos terriveis tigres, apresentados por M.elle Violetta d'Argens e por M. Vojteck Trubka

Obtiveram ontem um sucesso unico, extraordinario, incomparavel, os numeros de leões e de tigres que se estrearam no Coliseu, respectivamente, apresentados por M. Violeta d'Argens e M. Vojteck Trubka.

Tanto os leões, sob o comando da gentil e formosa domadora, considerada a mulher mais corajosa do mundo, como os tigres, dominados pelo jovem domador que é tido já hoje como o mais arrojado do mundo, executaram trabalhos nunca vistos em Portugal, em que não se sabe que mais admirar, se a audacia dos domadores, se a formidavel beleza dos numeros, se o ensino a que as feras estão submetidas.

O publico entusiasmado, surpreendido, profundamente assombrado, ovacionou com delirio os domadores, que hoje se apresentam de novo entre as suas terriveis feras.

Completam o programa as demais atracções da companhia de circo.

Quinta-feira é a grandiosa "matinée" em que as crianças terão entrada gratuita.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«D. Afonso VI».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—As 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Chiado Terrasse- A's 21 e 30.

Tribunal Judicial da 5.ª Vara

LISBOA

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão da 1.ª Secção, Alfredo Souto e pelos autos de acção de despejo em que são partes: Autor Jaime Jacinto da Costa e ré a sociedade comercial Stollreither & C.º, correm éditos de trinta dias, que principiarão a contarse da data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando aquela Ré cujo ultimo domicilio foi nesta cidade, na rua dos Correeiros, n.º 14, 4.º andar, direito, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido de despejo do mesmo andar feito na respectiva acção pelo referido senhorio Jaime Jacinto da Costa, sob a cominação de, não impugnando, se haver «ipso facto» por confessado o despejo, ficando a Ré ou quem estiver ocupando a casa arrendada, obrigado, sob pena de desobediencia, a despejá-la imediatamente, com as mais consequencias legaes.

Lisboa, 28 de Outubro de 1933.

O Escrivão, *Alfredo Pinto do Souto.* —Verifiquei. O Juiz de Direito, *Ernesto R. Lobo.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO

Venda duma parcela de terreno na rua de Santo Antonio da Gloria n.os 9 a 19

Até ao dia 15 de Novembro serão recebidas na Repartição do Serviço de Conservação da Divisão de Via e Obras, propostas para a venda de uma parcela de terreno com a superficie de 149,175 m 2., proveniente da demolição dum prédio na rua de Santo Antonio da Gloria, n.os 9 a 19, em Lisboa.

As propostas serão endereçadas á Divisão de Via e Obras desta Companhia, na Calçada do Duque, n.º 20.

Lisboa, 26 de Outubro de 1933

O Director Geral da Companhia

(a) A. de Lima Henriques

MUNDANISMO

Aniversarios

Viscondessa de Silvares, D. Inês Guedes Pereira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion e D. Henriqueta Antonia Ramalho Esquivel.

Casamentos

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Celeste Duarte de Almeida, filha do falecido comerciante sr. João de Almeida e da sr.ª D. Amalia Duarte de Almeida, com o sr dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo, filho do sr. coronel Bruno do Carmo e da sr.ª D. Palmira das Neves e Carmo. Serviram de padrinhos da noiva a sr.ª D. Herminia Cunha e o sr. general Vasconcelos, representado pelo sr. dr. Miguel Trancoso, e do noivo a sr.ª D. Albertina Trancoso e o sr. viscondessa de Olivã.

Na residencia dos pais do noivo foi servido um excelente «copo de agua».

Os noivos, que receberam elevado numero de valiosas e artisticas prendas, partem no proximo sabado para Mossamedes, onde o sr. dr. Fernando do Carmo vai ocupar um lugar de direcção numa das mais importantes companhias de Angola.

No Grandela

Assistencia elegante ao «chá» da inauguração das novas instalações desse estabelecimento, durante o qual foram passados alguns modelos de inverno:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, condessa de Porto Côvo da Bandeira e filha, D. Maria Inês Carmona Santos, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Cesaltina Amelia da Silva Carmona e Costa, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Branca de Macedo, D. Petra Romano de Almeida Grandela, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Alda de Aguiar Santos Gomes, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Corina Rosa Lima, D. Margarida Lot, D. Maria Juvenalia Bravo Ludovice e filhas, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria João Pacheco Contreiras, D. Maria José de Sousa Carvalho, D. Berta Rebelo Pinto Pacheco de Almeida, D. Laura de Sousa Pinto, D. Maria Alice Antunes dos Santos, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Paulina Clemente Pinto, D. Eliza Rebelo Pinto Pacheco, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Margarida Rebelo Pinto de Brito, D. Maria Amelia Silva Pereira Ruano, D. Alda Nobre Reis, D. Berta Crespo Costa, D. Eliza Crespo Rego, D. Virginia Vitorino, D. Alice Grandela, D. Maria Adelaide Pereira Leite, D. Belmira Alves de Carvalho, D. Rosa Cabral, etc.

Na Costa do Sol

O dia de domingo na Costa do Sol marcou mais uma vez pela elegancia oferecendo tanto á explanada Tamariz de manhã depois da missa, como o Casino Estoril, de tarde, á hora do «chá dansante», e á noite ao «jantar concerto» seguido um baile, aspectos diversos, mas verdadeiramente encantadores. Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Vill'Alva, condessa de Murça, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida, D. Cristina Resende da Silva, D. Herminda Pereira Cardoso, D. Maria Leonor Barros Ribeiro Madureira, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Felizmina Cardim, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Esperança Cardim Bastos, D. Josefa Street Caupers, D. Lea Cohen Zagury e filha, senhora de Echaves e filha, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Julieta Neves Ferreira Canceia de Abreu, D. Maria Joana Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Froes Pinto da Silva, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Julia Camacho Santos, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Margarida Lot, D. Branca Vieira da Rocha, D. Maria Marçal Pacheco de Carvalho, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros, D. Maria Amalia Salema de Carvalho de Mozer, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Corina Rosa Lima, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Maria Luiza de Pina Moutinho, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Kate de Andrade, D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria Rita e D. Maria Luiza Corrêa de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Wlademira da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, etc.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON. (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramos, enxovais, etc.

Chegam noticias de toda a parte

«Qualidade azeitona explendida

«Colheita colossal»

A Companhia União Fabril

começou a baixa nos preços de venda a retalho dos seus azeites, que irá acentuando á proporção que se generalise a nova colheita.

MAPLES — PAPEIS PINTADOS — **Carpetes** — **Oleados**

Armazem de Moveis do Calhariz

Execução perfeita

Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.DA

26 — Largo do Calhariz — 28

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral. coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

PERDEU-SE

Ontem, das 4 ás 5, na Rua do Ouro, um pacote de Chá Vitamate, de 10$00, N.º 198.346.

Como participa no proximo concurso, e a pessoa que o perdeu tem fé nesse numero, roga-se entregar este pacote, contra 50$00 de recompensa, na Rua de Infantaria 16, N.º 122, 1.º, E.

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nosea terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

Capristano & Ferreira

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	*Hora de partida*
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Leiria—Bombarral	13,30
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,60—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral—Leiria	8,30

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Carlos Eugenio da Torre do Valle de Lacerda

FALECEU

A familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realizou hoje. Não se fizeram convites por determinação expressa do finado.

SUM
E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r|c
Tel. N. 7918

A viagem de Litvinof aos Estados Unidos

WASHINGTON, 7. — O «Berengaria», trazendo a bordo Litvinof, chegará a Nova York ás 9 e 30. O comissario do povo dos Negocios Estrangeiros partirá imediatamente para Washington, onde será recebido pelo presidente Roosevelt. O presidente americano está resolvido a não colocar o reconhecimento dos Sovietes como função dum pacto formal com a Russia, e a remeter a uma data ulterior a discussão dos creditos de 150 milhões de dolares á U. R. S. S. — (Havas).

O trabalho intelectual e a reunião de Genebra

PARIS, 7. — A Comissão Consultiva dos Trabalhadores Intelectuais reuniu-se ontem em Genebra na séde da Repartição Internacional do Trabalho. Durante esta sessão, que durará apenas dois dias, a comissão ocupar-se-á dos direitos dos executantes em materia de radiodifusão e de reprodução mecanica dos sons, do recrutamento e deslocação de trabalhadores intelectuais, da igualdade de tratamento no dominio intelectual entre nacionais e estrangeiros, da organização de profissão na classe de engenheiros e arquitectos, e das questões de invenção. — (Havas).

Mosquitos condutores da malaria

HARRISBURG (Ilinois). — O professor J. M. Welch, da Universidade de Chicago, que ha dias realizou aqui uma conferencia cientifica, afirmou que cerca de 40 por cento dos mosquitos que existem em Harrisburg são condutores do germen da malaria.

O professor Welch afirmou ainda estar convencido de que com excepção de algumas pequenas areas proximas de Missouri, Harrisburg era o local onde se registava maior percentágem de mosquitos condutores da malaria. —(United Press)

STADIUM

Sai amanhã ás primeiras horas da manhã, o numero 91 da popular e magnifica revista desportiva

STADIUM.

Como sempre todos os assuntos que actualmente mais prendem a atenção do meio desportivo nela são tratados com a costumada proficiencia por criticos competentissimos.

Eis o sumario do numero de amanhã. *Dia a dia—Arbitragens — Bonecos animados—Uma opinião — Um campionato da Liga-Actualidades graficas—A' la minute — Automobilismo e motociclismo — Club Naval Setubalense — Um club decadente que necessita ressurgir—Box.—Por bom caminho.... — Coisas de Atletismo—Ping-Pong — Portugal e Espanha nas eliminatorias do Campionato do mundo—Do Estrangeiro—Por esse país fora — O I Lisboa Salvaterra em ciclismo — Basket-Ball —Hockey—Hand-Ball—Rugby—O domingo desportivo no Porto—O jogo Porto-Academico—A 2.ª jornada do Campionato lisboeta de Futebol, etc., etc.*

Dezenas de gravuras ilustram as 16 paginas de **STADIUM**, e o preço é o habitual 1$00.

Todos os desportistas, devem ler amanhã **Stadium.**

A Alemanha não pensa invadir a França pela fronteira suiça declarou o ministro da Guerra

BERLIM, 7. — Um oficial de alta patente do Exercito suiço, em face das noticias postas a correr na Imprensa internacional, de que o Reich pensava atravessar a Suiça para atacar a França, com o fim de evitar a linha de fortificações francesas, em volta da fronteira alemã, fez, por carta, uma pregunta concreta a tal respeito ao ministro da Guerra do Reich. O general Blomberg respondeu:

«Tudo o que se tem dito á volta do boato que motivou a sua pregunta é absolutamente falso, tanto sob o ponto de vista, como sob o aspecto politico. A Alemanha, o país menos armado da Europa e com a sua zona desmilitarizada, não pode, sequer, garantir a inviolabilidade das suas fronteiras. Pensar que deseja atacar a França, fortemente armada, é absurdo. Supôr-se que as fortificações francesas em volta da fronteira alemã podem sugerir ao Reich a passagem através da Suiça é ainda mais absurdo. Basta olhar para um mapa. Depois, é preciso ter em conta a organização modelar do exercito suiço. Uma passagem pela Suiça só seria possivel no caso de se evitar Velfort, mas isso levaria as tropas que tal ousassem a caír numa armadilha em que seriam varridas pelo fogo dos canhões franceses. Julgo que se deve considerar qualquer oficial alemão inteligente bastante para não praticar semelhante loucura». — (Havas)

O principe de Bismark fala da situação do Reich

LONDRES, 7. — O Conselho Nacional das Mulheres reuniu-se, sob a presidencia da esposa do ex-ministro conservador Steel Maitland, para ouvir uma exposição do principe de Bismark, membro da embaixada alemã em Londres, acêrca da situação do Reich. O diplomata afirmou que o governo actual só deseja duas coisas: paz e pão. Dizer que a Alemanha desarmada queira a guerra — continua o principe — brada aos ceus. Depois, é preciso ter em conta o valor espiritual da educação que se dá aos jovens alemães. Os cantos das tropas nacionais-socialistas são de paz, e as canções bélicas fôram proibidas.

Acêrca do problema judaico, o orador disse que depois da guerra entraram na Alemanha 100.000 israelitas fugidos da Galicia e da Polonia, que tomaram imediatamente um poder enorme e passaram a sêr os maiores adversarios do nacionail-socialismo. Tudo chegou a estar nas suas mãos: a Imprensa, os bancos, as fabricas, o alto comercio, o teatro, o cinema. De 4.000 advogados, 3.500 eram judeus. Dos 500.000 judeus que viviam na Alemanha, imigraram 40.000, quasi todos chegados á Alemanha depois de 1918, ano em que principiou uma guerra civil latente — dum lado o nazismo e do outro o socialismo internacional, apoiado pelos judeus e pelos comunistas. — (Americana).

A posição da Inglaterra na questão do desarmamento

BERLIM, 7—A Imprensa alemã passa em revista as diferentes correntes que se notam na Inglaterra a respeito do desarmamento e da atitude da Alemanha, tirando a conclusão de que se está longe da unanimidade. Ha os que defendem as pretensões alemãs, com Loyd George á frente, e os que condenam aquilo a que chamam o «rearmamento secreto» da Inglaterra, como os trabalhistas através do seu orgão «Daily Herald».

A Imprensa diz que os conservadores derrotados nas recentes eleições municipais estão a ser vitimas da campanha anti-alemã, que têm amparado.—(Americana)

A campanha contra Dollfus aumenta de intensidade

VIENA, 7—Os jornais insurgem-se contra a continuação da campanha anti-austriaca pelo famoso Habicht, dizendo que refina o seu mau humor contra Dollfuss e contra os outros grandes defensores da independencia do país, por ver cada vez mais afastada a possibilidade de vir a tomar conta do poder, como governador da Austria unida ao Reich.

No seu ultimo discurso, radiodifundido pelo posto de Munich, Habicht acusou Dollfuss de cumplicidade com todos os inimigos da Alemanha e de pretender formar um governo fascista, segundo o modelo romano.—(Americana)

Na Camara dos Comuns

LONDRES, 7—Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, teve ontem uma larga conferencia com sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros. Henderson não tomará parte nos debates de hoje, na Camara dos Comuns, pois espera que se reuna o Partido Trabalhista, a fim de marcar a sua atitude perante o governo.—(Havas)

O cruzeiro aereo francês deve começar amanhã

ISTRES, 7. — Apesar dos dados meteorologicos preverem uma melhoria das condições atmosfericas no percurso marcado para as esquadrilhas francesas que vão efectuar o periplo aereo de Africa, a situação ainda não é favoravel para que se efectue a partida com toda a segurança. O general Vuillemin reuniu as suas tripulações esta manhã, declarando-lhes que só amanhã, provavelmente, daria ordem de partida. — (Havas).

Uma princesa operada

LONDRES, 7—Segundo um comunicado que foi transmitido esta manhã á Imprensa, a princesa Maria filha unica dos soberanos de Inglaterra, foi hoje operada da apendicite, sendo o seu estado satisfatorio.—(H.)

Marconi em viagem

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 7—Marconi e sua esposa partiram para o Japão, onde o famoso sabio fará algumas experiencias, seguindo dali para a Italia.—(Americana)

A eleição para a escolha do sindico de Nova York

NOVA YORK, 7. — A eleição que se realiza hoje para a escolha do sindico de Nova York não é mais do que a luta entre a organização democratica «Tammany Hall» e o Partido Republicano. Ha quasi um seculo que esse cargo está nas mãos daquela organização, mas existe agora uma grande vaga de descontentamento pelo facto dos ultimos sindicos terem recorrido aos banqueiros de Nova York que exercem uma fiscalização cerrada sôbre as receitas municipais. O candidato democrata é o sindico actual O'Brien, que tem como adversario o republicano Laguardia, de origem italiana, ex-membro do Congresso e aviador durante a guerra, conhecido pela sua energia, e o democrata Mackee, banqueiro e homem da confiança de Roosevelt. Dá-se como provavel a vitoria de Laguardia. — Havas).

Um falsificador de Cellini que recolhe a um manicomio

BUDAPEST, 7—Foi preso o ourives Joaquim Schreiber, que ha anos vendia, por somas enormes, objectos de ouro e prata que dizia serem de Cellini e de outros grandes artistas, como o magiar José Szentpeteri, e que não passavam de falsificações. Os objectos falsificados, cêrca de 300, estão em poder de ricos coleccionadores e até em museus, como o Britanico, que adquiriu ha pouco, por uma grande quantia, um saleiro de ouro com a sigla de Cellini.

Schreiber mostrou-se um artista excepcional na arte de lavrar os metais nobres e na de enganar o proximo. Por ter dado indicios de alienação mental, após a captura, recolheu a um manicomio.—(Americana)

Os socialistas franceses dissidentes vão formar novo partido

PARIS, 7. — A maioria do Partido Socialista (S. F. I. O.) expulsa daquele agrupamento politico, após a votação do Conselho Nacional, organizou ontem uma reunião á qual assistiram mais de trezentas pessoas. Nomeou-se uma comissão de 35 membros para estudar as bases em que se vai organizar um novo partido. — (Havas).

A agitação em Malta

LONDRES, 7—Por se temerem desordens em Malta, as tropas aquarteladas em La Valette foram postas de prevenção. O governador geral, sir David Campbell, está disposto a declarar o estado de sitio.

A agitação é fomentada pelos italianos.—(Americana)

A agonia da lei sêca

WASHINGTON, 7. — Realizando-se hoje a votação em seis Estados, a proposito da Lei da Proibição, é provavel que esta seja definitivamente revogada. O voto de três Estados chega para que a Emenda Wolsteas seja completamente abolida.—(Havas)

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5700

CHAPEUS PARA SENHORA
MARIA BOURGARD PINTO, LIMITADA, recem-chegada de Paris, apresenta os mais recentes modelos para a presente estação.
Rua do Mundo, 25, s|loja (telef 27465)

Panos "Stella"
RUA NOVA DO ALMADA, 88
Telefone 23343
A unica casa especializada em todas as qualidades de tecidos

A casa que melhores qualidades fornece aos preços mais reduzidos
Linhos e algodões para LENÇOIS, ALMOFADAS, TRAVESSEIROS, TOALHAS, etc., etc. O maior sortido em flanelas, toalhas, turcos, colchas, sedas, aventais, riscados, adamascados, etc., etc.
Condições especiais para enxovais
Fornecem-se amostras para a Provincia

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

ULTIMAS NOTICIAS

Ratopax SÓ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

O vôo de aviões japoneses
sobre territorio sovietico

TOQUIO, 7—O embaixador soviético nesta capital entregou hoje ao ministro dos Negocios Estrangeiros uma nota energica do seu governo, protestando contra o facto de em 3 do corrente nove aviões militares japoneses terem voado sobre quatro aldeias sovieticas, a sueste de Vladivostok.

A referida nota acrescenta que foram dadas ordens terminantes aos oficiais do exercito soviético para fazerem fogo sobre os aviões japoneses, no caso de repetirem a sua façanha.—(United Press)

Uma explicação da viagem
de Goering a Roma

LONDRES, 7.—O «Daily Herald» diz que o general Goehring foi a Roma em virtude do acôrdo a que Mussolini chegou com Dollfuss, de fazer entrar na Austria tropas italianas, no caso das tropas nazis entrarem na Austria. Mussolini enviou mesmo para Bolzano um corpo de exercito, aquartelado em Vacone. Esta noticia impressionou consideravelmente os ministros da Pequena Entente, que resolveram que a Jugo-Eslavia mobilizaria se as tropas italianas entrassem na Austria. Mussolini preveniu então Hitler das consequencias que teria qualquer tentativa dum golpe de mão contra a Austria. O Fuhrer mandou retirar imediatamente da fronteira a legião de nazis.—(Havas).

Um discurso de Hitler
que promete ser sensacional

BERLIM, 7—Tomaram-se já todas as disposições para que na proxima sexta-feira á tarde o chanceler Hitler possa pronunciar um discurso dirigido ás massas operarias, durante o qual fará afirmações sensacionais. O discurso será pronunciado na cêrca de uma das maiores fabricas desta capital.

Depois das 12 horas de sexta-feira todas as fabricas e oficinas suspenderão os seus trabalhos, a fim de que os operarios possam ouvir o referido discurso, que será radiodifundido por todo o país.—(United Press))

O governo espanhol proíbiu
a propaganda eleitoral em aviões

MADRID, 7.—Sob a presidencia de Alcalá Zamora reuniu-se hoje o Conselho de ministros no Palacio Nacional. Resolveu proibir toda a propaganda eleitoral realizada por meio de aviões e regular a que é feita por intermedio da Radio.—(United Press).

A Argentina não pensa
em desvalorizar a sua moeda

BUENOS-AIRES, 7.—O ministro dos Estrangeiros, sr. Pinedo, desmentiu os boatos que circulavam, segundo os quais a Argentina pretendia desvalorizar a sua moeda. Acrescentou que o govêrno não tenciona modificar a polica financeira que tem seguido.—(United Press).

As dividas de guerra

LONDRES, 7.—O ministro das Finanças inglês declarou que os Estados Unidos aceitaram 7 e meio milhões de dolares por conta da importancia das dividas que se vence em 15 de Dezembro.—(Havas).

O grande salão de festas do Julio das Farturas

Os melhoramentos que o Julio das Farturas introduziu no seu salão de festas do Parque Mayer, tornaram aquela casa de espectaculos a mais agradavel e confortavel de Lisboa. O publico assim o entendeu, porque a enche todas as noites. Do programa continuam a fazer parte os melhores filmes e, depois da 1 hora da noite, serão exibidos fados pelos apreciados cultivadores Adelina Ramos, Julio Proença e Alberto Costa. Durante toda a noite sorteio de valiosas surpresas e esmerado serviço de restaurante a preços economicos. A entrada no Julio das Farturas é absolutamente gratis.

UMA CAUSA IMPORTANTE

Prosseguiu hoje o julgamento dos administradores
da Sociedade Torlades
sendo ouvidas varias testemunhas de acusação

No Tribunal do Comercio prosseguiu hoje, ás 14 horas, o julgamento de dois administradores da Sociedade Torlades — os srs. Hugo O'neill e Charles Henry Bleck.

Assistencia ainda mais numerosa que a de ontem.

O juiz-presidente, sr. dr. Pavão Leal, ordenou que fôssem recolhidas as testemunhas, entre as quais se vêem pessoas de categoria, como os srs. almirante Gago Coutinho e D. Bernardo da Costa (Mesquitela), comandantes Afonso de Cerqueira e Filomeno da Camara, dr. José Pontes, etc.

Foi ouvido, em primeiro lugar, o sr. Julio Clington Lobo, a quem o sr. dr. Sousa Marques preguntou:

— Qual é a data da falencia Torlades?

— Conforme a resolução deste tribunal, na indiciação, a data da falencia é: 31 de dezembro de 1929.

O primeiro incidente

Levantou-se um incidente, quando o sr. dr. Octavio de Brito pediu licença para um esclarecimento.

O sr. dr. Sousa Marques:

— Interessa-me apenas o que a testemunha diz...

O sr. dr. Octavio de Brito:

— Então, eu direi a V. Ex.ª, na devida altura, o que me interessa a mim...

O sr. dr. Bustorff Silva preguntou, por intermedio do juiz-presidente, se o que a testemunha afirmou se baseava apenas nas contas apensas ao processo.

A testemunha hesitou um pouco, acabando por dizer que sim.

O sr. dr. Octavio de Brito desejou saber se, pelo que se refere ao sr. C. H. Bleck, tambem rectificou o seu criterio inicial. E o sr. Clington Lobo disse que sim.

Preguntado sobre se desejava interrogar a testemunha, o sr. dr. Azeredo Perdigão declarou que não tencionava inquirir nenhuma.

A segunda testemunha

A segunda testemunha a depôr foi o empregado de comercio sr. Artur de Almeida Couto.

O sr. dr. Sousa Marques pediu á testemunha que falasse mais alto:

—Vou fazer o possivel...

O sr. dr. Sousa Marques:

—E' que as condições acústicas da sala...

O sr. dr. Bustorff Silva:

—São as mesmas para nós...

A testemunha disse que, tendo acompanhado o sr. Clington Lobo, no exame á escrita da Torlades, verificou que esta era deficiente.

O sr. dr. Sousa Marques fez varias preguntas sobre as contas da Torlades e as relativas a outras entidades de que os seus administradores faziam parte, a que a testemunha respondeu, consultando um «dossier» pessoal.

O sr. dr. Sousa Marques preguntou á testemunha se a maneira por que foram organizados os ultimos balanços da Torlades obedecia a alguns principios de contabilidade.

—Não, senhor.

—Só poderia, portanto, haver um objectivo: ocultar o estado de insolvencia da Sociedade?

—Assim parece...

Depois, a pedido do delegado, a testemunha leu a lista dos créditos transferidos para as contas dalguns socios da Torlades.

A testemunha:

—Eu só digo contos. Parece-me que não vale a pena mencionar os centavos...

O delegado:

—Pois claro... Deixe lá os centavos sossegados! Isto é tudo á grande...

Falou-se numa sociedade fundada com o objectivo de realizar operações comerciais entre Portugal e a Espanha.

O delegado:

—E onde era a séde?

—Em Luanda. E' próprio...

O sr. Artur de Almeida Couto foi depois interrogado pelo sr. dr. Octavio de Brito:

—Quais eram os livros de balancetes que faltavam?

—Os de «Devedores e Crédores» e de «Titulos». Pelo menos, eu não os vi...

O sr. dr. Octavio de Brito leu a lista dos livros encontrados. E a testemunha replicou:

—Eu, pelo menos, não me lembro. Não tenho idéia...

O defensor do sr. C. H. Bleck refutou depois algumas das afirmações contabilistas do delegado, a que a testemunha dissera que sim. E o sr. Couto explicou que tomára as palavras do sr. dr. Sousa Marques noutro sentido

O sr. dr. Octavio de Brito disse, a certa altura:

—Eu, em contabilidade, só conheço numeros que levem a um resultado. Lá numeros que possam levar a dois resultados diferentes, não compreendo...

A testemunha pediu licença para consultar o processo e confrontar as contas que ali figuram com as do relatorio do exame do sr. Clington Lobo. E, no final, explicou porque havia uma das diferenças.

O delegado:

—Eu não insisti sobre os algarismos, porque entendo que não vale a pena...

O sr. dr. Octavio de Brito:

—Mas eu insisto sobre aquilo que entendo que vale a pena...

Outro incidente

Como a testemunha tardasse em encontrar uma outra diferença, o sr. dr. Octavio de Brito disse-lhe:

—Não pérca tempo! Eu vou explicar-lhe...

E explicou.

Depois, acrescentou:

—O que me admira é que V. Ex.ª seja um perito tão competente que em dois dias, tivesse a audácia de se julgar possuidor de todos os conhecimentos necessarios sobre a Torlades.

A testemunha protestou, junto do presidente, contra a palavra «audacia», empregada pelo advogado. E este passou a interrogá-la acêrca dalguns pormenores do seu depoimento.

O sr. dr. Bustorff Silva disse á testemunha:

—Tanto o senhor como a testemunha anterior, limitam-se a repetir o que vem no relatorio que está junto ao processo. De maneira que, ao tribunal bastaria basear-se no referido relatorio, visto que nem um nem outo sabem mais uma palavra sobre o assunto.

Preguntou-lhe durante quanto tempo examinou os livros da Torlades, e concluiu:

— Quere dizer que o senhor, em seis horas, verificou todas as contas, verba por verba. Um autentico motor de 90 cavalos...

A testemunha voltou a mostrar o seu desagrado, pela maneira por que estava sendo interrogada.

O sr. dr. Bustorff Silva:

— Eu não lhe aceito lições sobre a maneira como hei-de proceder, porque me falta o tempo e o feitio...

A testemunha:

— Nesse caso, eu só responderei aquilo que entender...

—Um comerciante em más condições deve fazer pagamentos, em primeiro lugar, aos seus socios, ou aos seus crédores estranhos á sociedade?

A testemunha hesitou. Mas depois disse:

—Em igualdade de circunstancias, deve pagar, primeiro, aos crédores estranhos.

—Então, já vêem que não é crime fazerem-se pagamentos a crédores estranhos, quando se está em situação dificil...

Depois:

—O sr. Hugo O'neill, á data da falencia da Sociedade Torlades, era seu devedor ou seu crédor?

—Era crédor.

—Por quanto?

—Por 39 contos.

—Acha estranho que uma sociedade para fomentar negociações comerciais entre Portugal e a Espanha, tivesse a sua séde em Luanda?

—Sim... Não sei... A não ser que houvesse qualquer objectivo...

—Diga... De a eximirem a pesados encargos fiscais... Diga, que em todo o mundo se faz isso. Roubar o fisco não é pecado mortal...

Interrogado sobre se poderia estabelecer a responsabilidade dalgum dos gerentes, nas deficiencias da escrita, o sr. Artur de Almeida Couto disse que não. E o sr. Bustorff Silva exclamou:

—Mas nós estamos aqui a julgar homens, a pretender saber se praticaram crimes, e quem os praticou, caso tenham existido. E, quando pretendemos estabelecer responsabilidades, não se chega a conclusão alguma. Ora, por mais que o sr. dr. delegado pretenda o contrario, a solidariedade, em materia criminal, é perfeitamente uma heresia!

O sr. dr. Bustorff Silva, depois de demonstrar que, ainda nos ultimos tempos da existencia da Torlades, o sr. Hugo O'Neill depositou nela importantes titulos do «funding» brasileiro, em vez de os vender directamente, disse para a testemunha:

—Começámos zangados, acabámos amigos...

A terceira testemunha

O sr. dr. Sousa Marques provocou outro incidente, passando depois a ser interrogado o sr. José Duarte Lopes Subtil, empregado no Montepio Geral, que continua a depôr á hora a que fechamos o nosso jornal.

A terceira audiencia começará amanhã, ás 14 horas, depondo, em primeiro lugar, o professor sr. Clemente Vitor Manuel Bueno y Martins.

TIVOLI
Telefone N. 218 — **A's 9,30 da noite**
Oito raparigas num barco
A vida ao ar-livre dum club de raparigas!
Uma obra audaciosa que foca o problema da maternidade antes do casamento!

Cigarros sem nicotina
PATENTE a unica marca que se encontra á venda neste mercado inofensiveis para a saude. Invento do Ilmo. sr. dr. Gerold Professor da Universidade Alemã e recomendados por muitos outros medicos que permitem o seu uso a doentes e mesmo em Sanatorios. Vendem-se na Tabacaria Rocio Lda., Rua do Ouro, 295.